

## A coorientação na formação científica: relato de experiência de doutorandos em Atenção à Saúde

Jéssica Fernanda Marcelina Fernandes Ferrera<sup>1</sup>, Nakita Maria Komori<sup>2</sup>, Pedro César Condeles<sup>2</sup>, Bethania Ferreira Goulart<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil (jefmff@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de doutorandos na coorientação de estudantes de graduação em Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica, destacando as potencialidades, os desafios e as contribuições dessa vivência para a formação científica e docente. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, construído a partir da vivência de três doutorandos de um Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde de uma Universidade Federal, localizada no interior de Minas Gerais. A experiência ocorreu entre agosto de 2024 e junho de 2026, durante a coorientação de cinco projetos de TCC e um projeto de IC, envolvendo diferentes etapas do desenvolvimento científico, sob supervisão dos orientadores. **Resultados:** A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, liderança, comunicação científica, didática e supervisão de pesquisas, além de contribuir para o fortalecimento do pensamento crítico, da autonomia e da escrita científica dos graduandos. Entre os principais desafios estiveram as diferenças no conhecimento prévio dos estudantes, as dificuldades na redação científica, a definição de aspectos metodológicos e o gerenciamento do tempo, exigindo estratégias de acompanhamento individualizado, reuniões periódicas, estabelecimento de metas e devolutivas contínuas. O processo também fortaleceu a integração entre graduação e pós-graduação, ampliando a produção científica e despertando o interesse dos graduandos pela continuidade da formação acadêmica. **Conclusão:** A atuação de doutorandos como coorientadores mostrou-se uma estratégia formativa relevante, contribuindo simultaneamente para a qualificação de graduandos e para o desenvolvimento de competências docentes e científicas dos pós-graduandos. A institucionalização dessa prática nos programas de pós-graduação pode fortalecer a formação de pesquisadores e docentes, além de favorecer a consolidação da cultura científica na graduação.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Programas de Pós-Graduação em Saúde; Docentes; Ensino

### INTRODUÇÃO

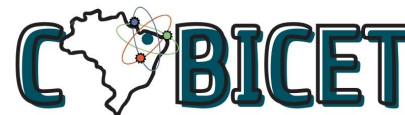
No Brasil, a pós-graduação *stricto sensu* composta pelos cursos de mestrado e doutorado, começou a se consolidar a partir da década de 1960, junto com o desenvolvimento das universidades e em resposta à necessidade de formar pesquisadores e docentes (CABRAL et al., 2020).

Além disso, frente à necessidade de qualificar enfermeiros para sua inserção no mercado de trabalho, em instituições de ensino, de pesquisa ou de prestação direta de serviços, foi fundada a primeira pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem na década de 1970. Isso representou um importante avanço para a consolidação da profissão como campo científico. O primeiro curso de mestrado em Enfermagem foi implantado em 1972, na Escola de Enfermagem Anna Nery, seguido pela expansão de programas em

diversas instituições brasileiras. Já os primeiros doutorados em Enfermagem foram criados em 1982 (SHIGUNOV NETO, 2025).

Esse caminho de construção da formação especializada, no âmbito universitário, foi importante para a formação de professores capazes de orientar e exercer sua profissão, com vistas a possibilitar que seus orientandos formem senso crítico e reflitam sobre a própria realidade, assim como Paulo Freire preconiza (DANTAS et al., 2022; FREIRE, 1996).

Através disso, constata-se que o ensino de pós-graduandos busca gerar autonomia por meio das informações, relacionando-as com sua realidade e tornando-os sujeitos ativos do próprio aprendizado. Isso difere do modelo tradicional de ensino, organizado de acordo com a educação bancária, na



qual as teorias são despejadas para serem decoradas (DANTAS et al., 2022; FREIRE, 1996).

A partir desse pensamento crítico e da construção coletiva do conhecimento, alunos de doutorado exercem o papel de coorientação de universitários, principalmente em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e na Iniciação Científica (IC). Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de alunos do doutorado, de um Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, na coorientação de estudantes de graduação em Trabalhos de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica, destacando potencialidades, desafios e contribuições para a formação científica.

### MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, realizado a partir da vivência de três alunos de doutorado, de um Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, na coorientação de estudantes de graduação em cinco projetos de TCC e um de IC. A experiência ocorreu no período de agosto 2024 a junho de 2026. No programa, destaca-se que o pós-graduando realize o acompanhamento dos alunos em diferentes etapas do desenvolvimento das pesquisas, desde a elaboração do projeto, realização de buscas na literatura, definição da metodologia, análise dos resultados e redação científica, sob supervisão do professor orientador.

O relato foi construído a partir da vivência e reflexão dos doutorandos sobre as atividades práticas de pesquisa e ensino desenvolvidas e exigidas pelo programa, considerando as potencialidades, os desafios e as contribuições da coorientação para a formação científica de futuros docentes e pesquisadores, além do desenvolvimento das competências acadêmicas dos universitários.

Por se tratar de um relato de experiência baseado na vivência dos autores, sem identificação de participantes ou utilização de dados sensíveis, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a legislação vigente.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência ocorreu em uma Universidade Federal, no interior de Minas Gerais, no Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, no período compreendido entre agosto de 2024 e junho de 2026. Participaram do processo três doutorandos do referido programa, os quais atuaram na coorientação de cinco estudantes de graduação, envolvidos em diferentes modalidades de produção acadêmica: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), projetos de Iniciação Científica (IC), revisões de literatura e estudos de abordagem qualitativa.

O acompanhamento dos graduandos, pelos doutorandos, foi realizado de forma híbrida, combinando encontros presenciais, comunicação remota por meio de videochamadas, e-mail e aplicativos de mensagens instantâneas, além de reuniões mensais para acompanhamento do cronograma, discussão de resultados parciais e alinhamento das próximas etapas. Esse modelo híbrido de acompanhamento converge com o que já vem sendo relatado na literatura sobre orientação acadêmica: o uso combinado de ferramentas digitais e encontros presenciais favorece o acompanhamento contínuo do progresso do estudante e amplia as possibilidades de esclarecimento de dúvidas e de discussão, sem prejuízo da qualidade do vínculo orientador-orientando (Silva; Dantas, 2024).

Cabe destacar que a experiência relatada corresponde a uma vivência ainda pouco documentada na literatura nacional. Estudos recentes apontam que a atuação de pós-graduandos como coorientadores de estudantes de graduação, embora comum na rotina dos programas de pós-graduação brasileiros, ainda carece de registros sistematizados que analisem essa prática sob a ótica de quem orienta, o que reforça a relevância de relatos como o presente (Silva et al., 2026).

A condução da coorientação seguiu etapas sequenciais e articuladas, que se mostraram estruturantes tanto para o desenvolvimento dos projetos quanto para a aprendizagem dos estudantes orientados. Inicialmente, a definição do tema de pesquisa foi conduzida de modo dialogado, considerando os interesses dos graduandos, a viabilidade metodológica e a aderência às linhas de pesquisa dos doutorandos e de seus respectivos orientadores. Em seguida, avançou-se para a elaboração do projeto de pesquisa e para a construção da pergunta de investigação, etapa considerada crítica, pois delimita o escopo do estudo e orienta as decisões metodológicas subsequentes. A literatura converge quanto à centralidade desse momento: o planejamento estruturado da pesquisa é apontado como fator determinante para organizar o desenvolvimento do projeto, delinear a sequência de ações e estabelecer prazos exequíveis, otimizando a alocação de tempo e recursos ao longo de todo o processo investigativo (Melo, 2023).

A revisão da literatura e o uso de bases de dados científicas foram trabalhados de maneira processual, com orientações específicas sobre estratégias de busca, seleção de descritores, uso de operadores *booleanos* e critérios de inclusão e exclusão de estudos. Essa etapa exigiu dos doutorandos disponibilidade para acompanhar de perto os estudantes, sobretudo aqueles com menor familiaridade prévia com bases como PubMed, Lilacs, COCHRANE e Web of Science. Isso também é relatado em experiências semelhantes de coorientação na área da saúde, nas quais a orientação sobre o



processo de busca de artigos científicos figura entre as atividades teóricas centrais do acompanhamento de estudantes iniciantes (Silva; Dantas, 2024).

No que se refere à escrita científica, os graduandos foram acompanhados desde a redação dos primeiros parágrafos do projeto até a estruturação de resumos, relatórios parciais e artigos científicos, com sucessivas rodadas de revisão e devolutivas construtivas. Esse acompanhamento revelou-se especialmente demandante, uma vez que a literatura descreve a escrita acadêmica como uma das dimensões mais desafiadoras da trajetória de formação em pesquisa, marcada por insegurança, bloqueios e dúvidas metodológicas mesmo entre estudantes já inseridos na pós-graduação. Isso reforça a necessidade de mediação constante por parte de quem orienta (Silva et al., 2026).

A análise dos dados foi conduzida em conjunto, com espaço para que os graduandos testassem interpretações preliminares antes da sistematização final, favorecendo a apropriação do raciocínio científico e não apenas a execução de tarefas técnicas. Por fim, a preparação para apresentação em eventos científicos e a elaboração de artigos configuraram-se como etapas de síntese, nas quais os referidos estudantes puderam consolidar o percurso investigativo e comunicar seus achados. O conjunto dessas atividades, quando planejado de forma processual e cumulativa, tem sido associado ao desenvolvimento do raciocínio crítico e à ampliação da capacidade de leitura e escrita dos estudantes, tornando-os sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, e não meros executores de tarefas dirigidas (Anais AFORGES, 2023).

Destaca-se que a vivência da coorientação permitiu observar contribuições relevantes para a formação dos cinco estudantes de graduação acompanhados. Entre elas, salienta-se o desenvolvimento do pensamento crítico, evidenciado pela maior capacidade dos estudantes em questionar fontes, ponderar limitações metodológicas e argumentar com base em evidências, o que se revela consonante com estudos que apontam a iniciação à pesquisa como espaço privilegiado para a formação de um olhar mais analítico e reflexivo diante do conhecimento (Di Lauro; Lemos; Góes, 2023).

Verificou-se, também, progressiva conquista de autonomia científica e de organização do processo de pesquisa, na medida em que os doutorandos passaram a propor cronogramas, antecipar etapas e tomar decisões metodológicas com menor necessidade de intervenção direta do orientador. Esse achado dialoga com a literatura que discute a relação entre orientador e orientando, segundo a qual o equilíbrio entre autonomia e acompanhamento é essencial para a criação de um ambiente educacional colaborativo, no

qual a qualidade do vínculo interpessoal influencia diretamente o engajamento, a motivação e o desempenho do estudante (Cancian et al., 2024).

Chama a atenção, ainda, o despertar do interesse pela pós-graduação entre os graduandos orientados. Tal movimento também é identificado em levantamentos institucionais que demonstram maior probabilidade de ingresso no mestrado e no doutorado entre estudantes que vivenciaram a IC na graduação, quando comparados a estudantes que não tiveram essa experiência. Some-se a isso a produção científica já gerada a partir dos projetos acompanhados (como resumos, relatórios e submissões a eventos), indicando que a orientação recebida contribuiu concretamente para a inserção desses estudantes na cultura de produção e divulgação científica.

Do ponto de vista da formação dos três doutorandos envolvidos, a experiência de coorientar estudantes de graduação revelou-se como um espaço singular de desenvolvimento de competências que extrapolam o escopo estritamente técnico da pesquisa. O exercício da coorientação exigiu o desenvolvimento de liderança e de habilidades de planejamento, uma vez que coube aos doutorandos organizar cronogramas, distribuir tarefas e conduzir o andamento de múltiplos projetos simultaneamente. Esse achado é convergente com relatos de experiência semelhantes, nos quais a coorientação de estudantes de IC é descrita como oportunidade para que pós-graduandos assumam papel de liderança, planejem e organizem atividades de pesquisa, definam metas e cronogramas e coordenem o uso de recursos disponíveis (Silva; Dantas, 2024; Melo, 2023).

A comunicação científica e a didática também foram fortemente mobilizadas, na medida em que os doutorandos precisaram traduzir conceitos complexos em linguagem acessível, adequada ao nível de formação dos graduandos, e oferecer devolutivas construtivas de forma clara e frequente. Segundo a literatura, essa capacidade de articular, simplificar e compartilhar conceitos constitui competência fundamental para futuros docentes, sendo passível de aprimoramento justamente por meio de experiências práticas de ensino e orientação, as quais contribuem para a construção contínua da identidade profissional docente (Silva; Dantas, 2024).

A gestão do tempo e a resolução de conflitos foram outras dimensões amadurecidas ao longo do processo, sobretudo diante da necessidade de conciliar as próprias atividades do doutorado (disciplinas, produção da tese, participação em eventos) com o compromisso assumido junto aos orientandos da graduação. Da mesma forma, a supervisão de pesquisas, com o acompanhamento de diferentes estilos de aprendizagem e níveis de autonomia entre os cinco graduandos, exigiu sensibilidade para



equilibrar apoio e independência. Tais vivências têm sido associadas, na literatura, à preparação para a futura carreira docente, ao possibilitar que o pós-graduando experimente, ainda durante a formação, responsabilidades típicas do exercício da docência e da orientação acadêmica (Camacho; Santana, 2022; Silva; Dantas, 2024).

A experiência não esteve isenta de dificuldades. Um dos principais desafios foi lidar com os diferentes níveis de conhecimento prévio dos cinco estudantes orientados. Isso exigiu adaptação constante das estratégias pedagógicas e ritmos de orientação distintos para cada projeto. As dificuldades na escrita científica, já discutidas na literatura como um obstáculo recorrente mesmo entre estudantes de pós-graduação, também se manifestaram entre os orientandos de graduação, demandando revisões sucessivas e maior investimento de tempo por parte dos doutorandos (Silva et al., 2026).

Limitações metodológicas, sobretudo relacionadas à definição de desenhos de estudo adequados para revisões de literatura e pesquisas com abordagem qualitativa, exigiram apoio adicional do orientador dos próprios doutorandos, revelando a importância da supervisão em cascata dentro dos programas de pós-graduação. O gerenciamento do tempo despontou como um desafio transversal, tanto para os orientandos, que precisaram conciliar a pesquisa com outras disciplinas da graduação, quanto para os doutorandos, que tiveram de equilibrar as atividades de coorientação com as exigências do próprio doutorado. Esse achado é amplamente respaldado pela literatura, que descreve a gestão do tempo como um dos desafios mais significativos enfrentados por pós-graduandos que assumem atividades de coorientação, sendo superado por meio de estratégias como elaboração de cronogramas, uso de ferramentas de produtividade e estabelecimento de prazos negociados entre as partes (Silva; Dantas, 2024).

Ainda foram constatadas dificuldades de engajamento em momentos pontuais, especialmente diante de sobrecarga acadêmica dos graduandos ou de imprevistos pessoais. Para enfrentá-las, os doutorandos adotaram estratégias como o estabelecimento de metas de curto prazo, o reconhecimento de pequenos avanços e a manutenção de comunicação aberta e frequente. Tais medidas, segundo a literatura, favorecem a criação de um ambiente de apoio e incentivo, no qual o estudante se sente encorajado a expressar dificuldades e a buscar soluções, contribuindo para a superação de desmotivações típicas do processo de pesquisa na graduação (Silva; Dantas, 2024).

Entre as potencialidades observadas, destaca-se o fortalecimento da integração entre a graduação e a pós-graduação, uma vez que os projetos de TCC, IC,

revisões e estudos qualitativos realizados pelos graduandos passaram a dialogar diretamente com as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos doutorandos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde. Esse movimento favoreceu a aprendizagem colaborativa, na qual orientador e orientandos construíram conhecimento de forma compartilhada, e não apenas em uma lógica unidirecional de transmissão de conteúdo.

A criação de vínculo entre orientador e orientandos do doutorado também se destacou como potencialidade relevante, convergindo com estudos que apontam a relação orientando-orientador como elemento central do processo formativo, favorecendo a compreensão da ciência como prática social e a construção de vínculos acadêmicos duradouros (Silveira; Evangelista, 2026).

## CONCLUSÃO

A experiência relatada evidencia o papel relevante da coorientação de pesquisas pelo doutorando na formação de novos pesquisadores, ao evidenciar que a atuação de pós-graduandos como coorientadores de estudantes de graduação não constitui apenas uma atividade complementar ao doutorado, mas uma vivência formativa com potencial para qualificar tanto quem orienta quanto quem é orientado. A literatura converge nesse sentido ao afirmar que a coorientação e a orientação durante a pós-graduação não somente propiciam o aprimoramento de competências pedagógicas, mas fomentam o desenvolvimento integral do pós-graduando, contribuindo para sua maturidade acadêmica, pessoal e profissional.

A atuação de doutorandos na orientação de TCC e IC na área da saúde tende a repercutir positivamente na qualidade da pesquisa produzida na graduação, inclusive em áreas como a Enfermagem, ao aproximar estudantes de práticas científicas mais rigorosas ainda durante a formação inicial. Ampliar e qualificar esse tipo de vivência, portanto, configura-se como estratégia relevante para o fortalecimento da cultura de pesquisa nos cursos de graduação e para a consolidação de uma cadeia formativa contínua entre graduação, pós-graduação e docência.

Nesse cenário, reforça-se a necessidade de que os programas de pós-graduação institucionalizem e incentivem essa atuação, oferecendo suporte formal, como créditos curriculares, capacitações específicas em docência orientadora e acompanhamento por parte dos orientadores dos próprios doutorandos. Deste modo, a experiência de orientar não ficará restrita à iniciativa individual, mas será reconhecida como parte estruturante da formação doutoral, com contribuições diretas para a formação docente e para a construção da identidade profissional de futuros pesquisadores e professores.



## AGRADECIMENTOS

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

Cabral, T. L. O et al. A CAPES e suas sete décadas: trajetória da Pós-Graduação stricto sensu no Brasil. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 16, n. 36, 2020.

Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Shigunov Neto, A. Concepção, institucionalização e desenvolvimento da pós-graduação brasileira: um processo histórico de sete décadas (1951-2011). Revista Brasileira de Pós-Graduação, 2025.

Dantas, W. S et al. Notas sobre os estudos do processo de orientação entre orientador e orientando: dos modelos de universidade a uma reflexão dialógica na pós-graduação stricto sensu brasileira no contexto do Mestrado Profissional (PROFLETRAS). Olhar de Professor Universidade Estadual de Ponta Grossa, vol. 25, pp. 01-24, 2022.

Costa Silveira D, Gonçalves Evangelista J. A práxis da iniciação científica como entrada na docência para o estudante de pós-graduação. Rev. Educ. (Univ. Estado Mato Grosso, Online) [Internet]. 11º de junho de 2026 [citado 10º de julho de 2026];42(1):e4226011.

Silva PO, Maria da Silva M, Helena do Carmo L, Marques W. Desafios e percepções sobre a escrita acadêmica: um estudo com pós-graduandos stricto sensu. REVASF [Internet]. 3º de janeiro de 2026 [citado 10º de julho de 2026];15(37):1-20.

Cancian q g, Alves dt, Benassi cbp, Malacarne v, Gonçalves V. Desvendando a iniciação científica na formação inicial do estudante pesquisador: uma perspectiva brasileira. EduSer – Revista de Educação, v. 16, n. 2, 2024.

Di Lauro PCJ, Lemos ASR, Góes AOS. Iniciação à pesquisa na graduação: contributos para a formação discente. In: Anais AFORGES, 2023.

Camacho, A. C. L. F.; Sant'anna, R. M. de. Estágio à docência do doutorando na graduação: relato de experiência. Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 39, 2022.

Silva, K. K. F.; Dantas, B. B. Práticas didático-pedagógicas: um relato de experiência. Educação, Ciência e Saúde, v. 11, n. 2, p. 151-164, jul./dez. 2024.

Melo, A. Ser orientador na pós-graduação: reflexões sobre a pesquisa narrativa. Revista Brasileira de Educação v. 28 e280028 2023.